



Interdisciplinaridade em estágio de vivência acadêmica: reconhecimento da atuação profissional no Sistema de Saúde

Interdisciplinarity in an academic experience internship: recognition of professional performance in the Health System

Interdisciplinaridad en prácticas de experiencia académica: reconocimiento de la actuación profesional en el Sistema de Salud

Jefter Haad Ruiz da Silva 

Universidade Federal do Amazonas - Manaus (AM) - Brasil

Francisco Ferreira Barcelar Junior 

Centro Universitário do Norte - Manaus (AM) - Brasil

Jéssica Lourdes de Aguiar Gonçalves 

Universidade do Estado do Amazonas - Manaus (AM) - Brasil

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência de um estágio acadêmico vivenciado por universitários da área da saúde em um município do Baixo Solimões. **Síntese dos dados:** Trata-se do relato descritivo de um estágio acadêmico extramuro realizado em Manacapuru, Amazonas, ocorrido no período de outubro de 2019 a fevereiro de 2020. A realização da atividade teve a participação de acadêmicos de Medicina, Enfermagem e Odontologia e contou com a aplicação de práticas em saúde direcionadas à atuação individual e coletiva. Tendo como público-alvo os pacientes atendidos por uma Unidade Básica de Saúde (UBS), os universitários auxiliaram na realização de atendimentos eletivos em suas respectivas áreas de atuação e conduziram atividades de educação em saúde como rodas de conversa, gincanas educativas, palestras interativas e educação continuada à equipe da UBS. **Conclusão:** As práticas e ações em saúde realizadas no período do estágio extramuro proporcionaram uma integração interdisciplinar satisfatória entre os acadêmicos, possibilitando aos mesmos uma vivência apropriada na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Descritores: Estágio; Sistema Único de Saúde; Estudantes de Ciências da Saúde.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of an academic internship completed by university students in the health field in a municipality in Baixo Solimões. **Data synthesis:** This is a descriptive report of an extramural academic internship carried out in Manacapuru, Amazonas, from October 2019 to February 2020. The activity was carried out with the participation of medical, nursing and dentistry students and included the application of health practices aimed at individual and collective action. Having as a target audience the patients assisted by a Primary Health Care (PHC) center, the university students helped in carrying out elective care in their respective fields and conducted health education activities such as conversation circles, educational scavenger hunts, interactive lectures and continuing education for the PHC center team. **Conclusion:** The health practices and actions carried out during the extramural internship enabled a satisfactory interdisciplinary integration among the students and allowed them to have an appropriate experience in primary care in the Unified Health System (Sistema Único de Saúde – SUS).

Descriptors: Training Support; Unified Health System; Students, Health Occupations.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia de una pasantía académica vivida por universitarios del área de la salud en un municipio del Baixo Solimões. **Síntesis de los datos:** Se refiere al informe descriptivo de una pasantía académica extramuros realizado en Manacapuru, Amazonas, ocurrido entre octubre de 2019 y febrero de 2020. La realización de la actividad tuvo la participación de académicos de medicina, enfermería y odontología y contó con la aplicación de prácticas en salud direccionadas a la



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 21/07/2021

Aceito em: 10/10/2022

actuación individual y colectiva. Teniendo como público meta los pacientes atendidos por una Unidad Básica de Salud (UBS), los universitarios ayudaron en la realización de atendimientos electivos en sus respectivas áreas de actuación y condujeron actividades de educación y en salud como charlas, juegos educativos, conferencias interactivas y educación continuada para el equipo de la UBS. **Conclusión:** Las prácticas y acciones en salud realizadas en el período de la pasantía extramuros proporcionaron una integración interdisciplinaria satisfactoria entre los académicos, posibilitando a los mismos una experiencia apropiada en la atención básica del Sistema Único de Salud (SUS).

Descriptor: Prácticas; Sistema Único de Salud; Estudiantes del Área de la Salud.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é capaz de promover um vislumbre acerca da futura atuação profissional de acadêmicos da área da saúde, sendo, este, um meio de pôr em prática os ensinamentos muitas vezes adquiridos passivamente dentro da sala de aula⁽¹⁾. E, no que se refere à vivência extramuro em estágios institucionalizados, a visão do processo saúde-doença em consonância com a subjetividade de seus efeitos sociais e biológicos, culminou na reformulação pedagógica de práticas no ensino superior capazes de superar o modelo médico hegemônico, promovendo – sobretudo – a valorização do cuidado prestado^(2,3).

A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) determina as bases de estímulo ao aprendizado de forma conjunta entre profissionais de diversas áreas, e enfatiza a proximidade deste conceito às convicções básicas do sistema público de saúde, uma vez que a atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) é baseada em princípios como a participação social e o trabalho estruturado em equipes^(4,5). Muito disso pode ser constatado a partir da pluralidade de equipes incorporadas na Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem o compartilhamento de ações realizadas por médicos, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, dentre outros⁽⁶⁾.

Sob esta premissa, instituições de ensino superior têm valorizado a incorporação de estágios denominados “extramuros”, ou seja, que retiram os universitários de ambientes de ensino controlado e os introduz na realidade do sistema público, a fim de prepará-los aos desafios inerentes à integralidade, universalidade e equidade do SUS⁽⁷⁾. Este processo está centrado na problematização de contextos sociais, buscando implementar metodologias ativas na conformação de um ensino capaz de integrar o ensino técnico universitário às reais necessidades comunitárias^(8,9).

Ainda que existam dilemas éticos na experiência de trabalho coletivo e o acadêmico se veja diante de responsabilidades, decisões e frustrações inerentes ao seu contexto é crucial viabilizar meios de discernimento quanto ao que se vê e se escuta nas experiências vivenciadas na realidade – sendo importante considerar que o processo de autonomia à consolidação de conhecimento não pode ser tratado de modo individualista, uma vez que esta apropriação é construída socialmente⁽¹⁰⁾. Em vista disso, a relevância em se proporcionar oportunidades capazes de dialogar com outras áreas profissionais é fundamental para o desenvolvimento da integralidade assistencial, visto que raramente o paciente é acometido por uma única condição.

Dessa forma, esta descrição de experiência tem por finalidade descrever a experiência de um estágio acadêmico vivenciado por universitários da área da saúde em um município do Baixo Solimões; e, assim, apresentar a atuação de acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia participantes da disciplina de Estágio Extramuro em Saúde Coletiva de uma universidade pública do estado do Amazonas, que propõe viabilizar vivências no sistema público de saúde em municípios do Baixo Solimões a fim de proporcionar reflexões acerca da prática assistencialista sob a ótica científica da extensão universitária.

SÍNTESE DOS DADOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo obtido a partir da realização de um estágio de vivência extramuro em Saúde Coletiva (realizado entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020), com seis alunos de graduação, sendo quatro deles de Medicina, um de Enfermagem e um aluno de Odontologia de uma universidade pública de Manaus. Esta atividade é realizada no último período dos referidos cursos, sendo designado aos acadêmicos uma cidade no interior do estado do Amazonas para a realização de sua vivência, acompanhados por um professor/preceptor da instituição⁽¹¹⁾.

Realizou-se essa experiência no município de Manacapuru, cidade localizada a 98 km da capital amazonense; além disso, a vivência no SUS deu-se através da atuação dos acadêmicos em atividades de educação em saúde e atendimentos realizados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Com os alunos alocados em alojamentos

cedidos pela prefeitura durante o período de cinco meses da vivência, garantiram-se todas as condições estruturais visando promover condições adequadas à vivência aqui descrita.

A estrutura metodológica deste estágio deu-se através de um plano de atuação designado pelo professor/preceptor, sendo esta segmentada em categorias que abrangeram tanto a atuação individual dos acadêmicos (dentro de sua própria área profissional) quanto a atuação multidisciplinar (todos os acadêmicos realizando ações em conjunto). Os alunos auxiliaram na realização de exames, consultas e demais procedimentos em busca de uma observação fidedigna da real situação assistencialista no município. As experiências individuais e coletivas realizadas pelos acadêmicos estão descritas a seguir:

Descrição das Atividades de Vivência Individual

A equipe de saúde da UBS realizou visitas domiciliares em famílias que viviam em territórios adstritos, e os acadêmicos de Medicina, com auxílio do preceptor do estágio e de Agentes Comunitários em Saúde (ACS), locomoveram-se até certas comunidades através de lanchas ou canoas motorizadas vinculadas à prefeitura. Essas visitas realizaram-se em dias diferentes para diferentes comorbidades, onde, inicialmente, a equipe (acadêmicos e profissionais) identificou os grupos mais propícios ao risco/agravamento de certas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) – diabetes e hipertensão arterial – a fim de otimizar o encaminhamento prioritário ao atendimento na UBS.

As atividades da equipe de Enfermagem ocorreram sob a supervisão de uma enfermeira e os atendimentos também seguiram cronogramas para a assistência de puericultura, pré-natal, Programa Hiperdia, coleta de preventivo, abordagem síndrome, planejamento reprodutivo, visita domiciliar e testes rápidos para HIV. Houve uso de estratégias de acolhimento reconhecidas pela literatura científica^(12,13) no consultório, a citar: escuta atenta às queixas dos pacientes, utilização de imagens como forma de auxílio à expressão verbal de crianças, resolução de demandas rápidas (curativos, entrega de medicação prescrita, aferição da pressão arterial e índice glicêmico) e utilização de macromodelos como artifício ilustrativo de educação em saúde.

O acadêmico de Odontologia do estágio auxiliou a cirurgiã-dentista da UBS em atendimentos eletivos e de urgência, na realização de educação em saúde em escolas, suporte técnico em consultas de retorno, resolução de casos clínicos e atenção à saúde de pacientes com necessidades especiais. Esta assistência aconteceu a partir do revezamento de dentistas nos turnos matutino e vespertino, sendo que na questão prática, o acadêmico de Odontologia pôde realizar procedimentos de baixa e média complexidade (sempre acompanhado do cirurgião-dentista atuante). Dentre os principais procedimentos realizados neste período, cita-se: a realização de profilaxia, raspagem supragengival, restaurações permanentes em dentes posteriores, extrações simples e restaurações provisórias.

Descrição das Atividades Interprofissionais

No início do mês de outubro, realizou-se a ação *Outubro Rosa* entre as equipes de Enfermagem, Odontologia e Medicina, sendo organizada na própria sala de espera da UBS. Esta atividade teve como objetivo realizar uma grande mobilização em prol da saúde da mulher, onde, nas semanas antecedentes à atividade, realizou-se a divulgação da ação na rádio comunitária e na própria recepção da UBS (através da distribuição de panfletos e disposição de cartazes). Os acadêmicos – sob a preceptoria do docente da universidade – auxiliaram os profissionais na realização dos seguintes procedimentos: exame clínico das mamas, assistência a gestantes e puérperas, exames de HIV, sífilis e hepatites.

No que se refere à perspectiva de educação em saúde, os acadêmicos executaram um breve ciclo de palestras na própria recepção da UBS, visando prevenir certos agravantes já na atenção primária a partir da conscientização do público-alvo sobre a importância do diagnóstico precoce^(14,15). Utilizando *banners*, macromodelos e *folders* os alunos ministraram as seguintes palestras: *Como identificar e denunciar a violência contra a mulher?*, *A importância do autoexame da mama* e *Prevenção ao câncer de colo do útero*.

Como forma de descaracterizar o formato unidirecional de absorção de informações inerentes ao formato de palestra⁽¹⁶⁾, os acadêmicos incluíram metodologias participativas^(17,18) como forma de integração entre os participantes, a citar: *Quiz* de perguntas e respostas (instigou-se o público-alvo a responder questões sobre assuntos abordados na palestras, e as mulheres que respondiam corretamente ganhavam um brinde) e *“Chuva de palavras e ideias”* (cada pessoa do público-alvo sorteava uma palavra sobre a temática das palestras, colando-as, em seguida, num grande mural disposto na recepção – o conjunto agrupado das palavras expôs ideias de melhorias à assistência integral na saúde da mulher).

No mês de novembro a atenção centrou-se na saúde do homem – em referência ao *Novembro Azul* –, sendo escolhido um dia para abordar as duas comorbidades que mais afetavam o referido público-alvo da referida UBS: a hipertensão arterial e o diabetes mellitus. A dinâmica escolhida tratou, majoritariamente, sobre questões referentes

ao autocuidado, sendo realizada no formato de roda de conversa⁽¹⁹⁾ na própria recepção da UBS. Em um momento anterior à formação da roda de conversa, os acadêmicos solicitaram que os homens presentes escrevessem em um papel (de forma anônima) eventuais perguntas/curiosidades relacionadas a assuntos ou tabus referentes à saúde masculina. No momento da roda de conversa os acadêmicos leram as perguntas em voz alta e elucidaram tais questões, sempre complementando as respostas com conceitos e explicações embasadas na literatura científica.

A realização de educação em saúde também aconteceu com o programa *Consultório na Rua* – estratégia que visa ofertar serviços de saúde a pessoas que se encontram em condições de vulnerabilidade social, e que, muitas vezes, estão propícias à marginalização em contextos sociais e econômicos^(20,21). Dentre as ações realizadas, cita-se a realização de oficinas sobre a higiene bucal (onde o acadêmico de Odontologia demonstrou técnicas de escovação em macromodelos, realizando-se, logo em seguida, uma escovação supervisionada com os participantes) e palestras sobre a prevenção ao câncer de colo do útero e ao câncer de mama. Nos serviços clínicos realizaram-se exames rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis.

A atuação integrativa de educação permanente deu-se a partir de dinâmicas realizadas com os profissionais da UBS, conduzidas pelos acadêmicos e pelo preceptor do estágio. Na primeira atividade houve uma priorização dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para a integração, pois parte da equipe médica sugeriu que fosse realizado um aprofundamento sobre o diagnóstico de doenças comuns à realidade amazônica, já que alguns dos profissionais encaminhavam determinados pacientes para a UBS sem a real necessidade de assistência médica.

Com o uso de uma roda de conversa⁽²²⁾, percebeu-se a possibilidade de promover a escuta e o diálogo a partir de exercícios reflexivos, culminando no entendimento acerca dos prováveis “ruídos” de comunicação existentes entre os membros da equipe. Após tal atividade, realizou-se uma palestra acerca dos principais sintomas clínicos da dengue, malária e chikungunya.

Ainda, houve atividades como a participação em caminhadas de conscientização, visitas em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e assistência em equipes de urgência médica – todas sendo atividades exercidas coletivamente (com os acadêmicos de Odontologia, Medicina e Enfermagem).

Por fim, como última atividade realizada em campo, os acadêmicos e o preceptor do estágio conduziram um momento de integração entre todos os profissionais atuantes na UBS. Em vista da importância em se estimular a comunicação não só entre profissionais e pacientes⁽²³⁾, mas também entre a própria equipe de médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas e agentes comunitários⁽²⁴⁾, realizou-se uma gincana de habilidades motoras intitulado *Resta Um*, onde cada participante avançava no jogo conforme memorizava (e dizia em voz alta) uma série de palavras ditas na roda dos participantes – sendo o vencedor aquele que recordou o maior número de palavras ditas pelos integrantes da brincadeira. Após este momento de descontração, os profissionais reuniram-se em uma roda de conversa e expuseram as suas satisfações, expectativas e sugestões quanto à consolidação de uma comunicação efetiva entre os membros da equipe de saúde.

De forma unânime, os acadêmicos relataram que a experiência transpôs todas as expectativas criadas antes do deslocamento para município, pois, ainda que diversas barreiras estruturais, sociais e geográficas, sejam – de fato – uma realidade a ser superada na cidade de Manacapuru, houve uma vivência – a partir do Estágio Extramuro de Saúde Coletiva – de todos os aspectos relativos a uma assistência efetiva na atenção primária do município.

CONCLUSÃO

As metodologias aplicadas no Estágio Extramuro de Saúde Coletiva proporcionaram, de forma satisfatória, uma vivência interprofissional aos acadêmicos de Odontologia, Medicina e Enfermagem, visto a utilização de artifícios técnico-dialógicos (rodas de conversa, acolhimento humanizado, palestras participativas, dinâmicas interativas, etc.) como forma de integração entre os acadêmicos, profissionais e pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) onde ocorreram as ações. Com isso os universitários puderam desenvolver habilidades e competências fundamentais à sua futura atuação profissional, uma vez que estes puderam presenciar e atuar (ainda que por tempo limitado) na realidade assistencialista do Sistema Único de Saúde (SUS).

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores atestam a inexistência de conflitos de interesse no manuscrito.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) pela oportunidade de realização do referido

estágio, assim como à prefeitura de Manacapuru, Amazonas, pela disponibilização de sua equipe multiprofissional em saúde no período da vivência.

CONTRIBUIÇÕES

Jeffer Haad Ruiz da Silva contribuiu com a elaboração e delineamento do estudo; a aquisição, análise e interpretação dos dados e com a redação e/ou revisão do manuscrito. **Jéssica Lourdes de Aguiar Gonçalves** contribuiu com a aquisição, análise e interpretação dos dados e com a redação e/ou revisão do manuscrito. **Francisco Ferreira Barcelar Junior** contribuiu com a aquisição, análise e interpretação dos dados. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito e são responsáveis por todos os seus aspectos, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Amazonas – PROGRAD/UEA-AM.

REFERÊNCIAS

1. Brito HRNG, Alves ED, Cruz ERM, Carneiro SV, Bezerra MHO, Carvalho MMB, et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. *Braz J Dev* [internet]. 2021 [acesso em 2021 maio 06];7(3):29895-29918. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26939>.
2. Guimarães DA, Oliveira CAM, Lima RA, Silva LC, Avelar CRT, Gama CAP. Formação em saúde e extensão universitária: discutindo sexualidade e prevenção de IST/aids. *Rev Bras Pesq Saúde* [internet]. 2017 [acesso em 2020 dez 20];19(2):124-132. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/rbps/article/download/18870/12847>.
3. Ribeiro IL, Medeiros A. Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizado. *Trab Educ Saúde* [internet]. 2016 [acesso em 2020 dez 13]; 14(1):33-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/R9vgrwXDNF4CNRWygZFCJhm/abstract/?lang=pt>.
4. Barr H. Interprofessional education: the genesis of a global movement [internet]. London: Centre for Advancement of Interprofessional Education; 2015 [acesso em 2020 ago 12]. Disponível em: https://interprofessional.global/wp-content/uploads/2018/11/Barr-2015-Genesis_of_global_IPE_movement.pdf.
5. Lima AFS, Lemos EC, Antunes MBC. Educação Interprofissional em Saúde e a promoção da integralidade do cuidado: uma revisão de literatura. *Cad Cuidado* [internet]. 2019 [acesso em 2020 nov 02];3(2):5-19. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/ua4uicctavemxdgngmgo7qoey/access/wayback/https://cadernosdocuidado.observatoriodocuidado.org/index.php/CC/article/download/144/97>.
6. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [acesso em 2020 mar 17]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.
7. Pessoa TRRF, Castro RD, Freitas CHSM, Reichert APS, Forte FDS. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. *Rev ABENO* [internet]. 2018 [acesso em 2020 maio 01];18(2):144-145. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/477>.
8. Belém JM, Alves MJH, Quirino GDS, Maia ER, Lopes MDSV, Machado MDFAS. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. *Trab Educ Saúde* [internet]. 2018 [acesso em 2022 out 07];16(1):849-867. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/rTvd6bk5zMJ6rwpTvFCQMR/abstract/?lang=pt>.
9. Rodrigues LMS, Tavares CMM, Elias ADS. Interação, ensino e serviço de Saúde para o desenvolvimento do estágio supervisionado em Enfermagem na atenção básica. *RPCFO* [internet]. 2014 [acesso em 2019 dez 29];6(1):357-363. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750621034.pdf>.

10. Azevedo AB, Pezzato LM, Mendes R. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde em Debate* [internet]. 2017 [acesso em 2021 abr 14];41(4):647-657. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2017.v41n113/647-657/pt/>.
11. Aranha LAR, Monteiro WF, Heufemann NEC, Santos WOM, Santos ER, Costa MG, et al, organizadores. Manual de Orientação da Disciplina do Estágio Rural em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas [internet]. Manaus: PROGRAD-UEA; 2019 [acesso em 2022 out 08]. Disponível em: <https://prograd.uea.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2022/08/CartilhaEstagioRural.pdf>
12. Souza SAL, Silveira LMC. (Re)Conhecendo a escuta como recurso terapêutico no cuidado à saúde da mulher. *Rev Psicol Saúde* [internet]. 2019 [acesso em 2022 set 30];11(1):19-42. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609863968002/609863968002.pdf>.
13. Nascimento BD, Oliveira DS, Oliveira TL. “Tenho um paciente surdo, e agora?": guia para atendimento e anamnese em acolhimento de enfermagem. *Braz J Health Review* [internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 03];3(4):10470-10482. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15593>.
14. Martins FP, Silva Ribeiro DF, Gaspar DRFA, Nascimento ACFM, Souza DC, Felipe TDG. Outubro Rosa: Facilitando o acesso, promovendo à saúde e prevenindo agravos à saúde da mulher. *Rev Rede Cuid Saúde* [internet]. 2017 [acesso em 2021 jan 09];10(1):1-4. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/3228>
15. Alves SS. Ação outubro rosa e o despertar para a saúde da mulher em meio a pandemia da covid-19. *Arch Health* [internet]. 2021 [acesso em 2022 out 06];2(4):1054-6. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/561>
16. Amorim TV, Gomes LA, Coelho LS, Paiva ACPC, Salimena AMO, Cassimiro BL, et al. Ações de enfermagem que contribuem para o preparo da colonoscopia: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme* [internet]. 2020 [acesso em 2021 fev 05];94(32):1-7. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/914>
17. Castro AR Júnior, Oliveira MA, Silva MRF. Promovendo educação em saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente. *Saúde Redes* [internet]. 2019 [acesso em 2021 fev 26];5(2):175-184. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2278>
18. Nunes VLS, Resende WA, Cabral GVS, Oliveira FSR, Silva RRS. A importância da educação em saúde como forma de prevenção ao câncer de mama: relato de experiência em uma unidade básica de saúde de Palmas/TO. *Rev Ext* [internet]. 2020 [acesso em 2021 fev 11];4(2):108-114. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4219>
19. Dias ESM, Rodrigues ILA, Miranda HR, Correa JA. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. *RPCFO* [internet]. 2018 [acesso em 2022 out 09];10(2):379-384. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6053>
20. Vargas ER, Macerata I. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. *Rev Panam Salud Pública* [internet]. 2018 [acesso em 2020 dez 28];42(1):e170. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e170/pt/>
21. Abreu D, Oliveira WF. Healthcare of the people living in the streets: a challenge for the Street Clinic and for the Brazilian Unified National Health System. *Cad Saúde Pública* [internet]. 2017 [acesso em 2021 mar 18];33(2):e00196916. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/28300973>
22. Moura AF, Lima MG. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. Universidade Federal da Paraíba. *Rev Temas Educ* [internet]. 2014 [acesso em 2020 jul 13];23(1):98-106. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/23ac2587640666ea1799b2197c7b1f00/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812>
23. Monteiro JK, Dalenogare FS, Santos GO, Rodrigues MLA. Comunicação e (m) saúde: relato de experiência com trabalhadores da saúde. *Rev Pesq Prat Psic* [internet]. 2018 [acesso em 2020 ago 20];13(2):1-12. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2969
24. Witiski M, Makuch DMV, Rozin L, Matia G. Barreiras de comunicação: percepção da equipe de saúde. *Ciênc, Cuid Saúde* [internet]. 2019 [acesso em 2020 dez 04];18(3):1-10. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/46988>

Endereço para correspondência:

Jefer Haad Ruiz da Silva
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Av. Ayrão, 1539
Bairro: Praça 14 de Janeiro
CEP: 69025-050 - Manaus - AM- Brasil
E-mail: jeferhaad@hotmail.com

Como citar: Silva JH, Barcelar Junior FF, Gonçalves JLA. Interdisciplinaridade em estágio de vivência acadêmica: reconhecimento da atuação profissional no Sistema de Saúde. Rev Bras Promoç Saúde. 2022;35:12906.
